

A diversidade de situações das mulheres diante do mercado de trabalho e as necessidades de proteção socialⁱ

Eugenia Leoneⁱⁱ

A diversidade de situações das mulheres diante do mercado de trabalho pode ser explicitada considerando a condição de atividade das mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. O nível socioeconômico pode ser expresso pela renda domiciliar per capita. Varia muito a condição de atividade das mulheres conforme a renda domiciliar. Isto será ilustrado com dados da PNADC anual de 2019, último ano antes da pandemia. Examinaremos a situação das mulheres adultas de 25 a 54 anos por ser esse grupo que tem maiores taxas de atividade (tanto entre homens como entre mulheres). Os seguintes quatro aspectos são destacados:

O 1º aspecto disse respeito à distribuição de renda (Tabela 1). Pode se observar que 23% dos domicílios tem renda per capita de mais de 2 SM. Nesses domicílios estão 19,6% das mulheres com 25 a 54 anos. No outro extremo da distribuição 44,6% dos domicílios tem renda per capita de até 1 SM. Nesses domicílios estão 53,1% das mulheres com 25 a 54 anos.

Tabela 1. Distribuição dos domicílios e das mulheres adultas por faixas de renda domiciliar per capita. Taxas de atividade, desemprego e ocupação das mulheres adultas. Brasil, 2019.

Faixa de renda domiciliar per capita em SM de 2019	Domicílios	Mulheres 25 a 54 anos			
		Distribuição	Taxa de atividade	Taxa de desemprego	Taxa de ocupação
Até ¼ SM	8,8	10,9	44,7	41,7	26,1
Mais de ¼ até ½ SM	11,9	15,6	53,3	22,7	42,8
Mais de ½ até 1 SM	23,9	26,6	70,6	12,4	61,9
Mais de 1 até 2 SM	32,7	27,1	82,5	6,1	77,5
Mais de 2 até 3 SM	10,3	9,1	86,6	3,3	83,7
Mais de 3 até 5 SM	6,7	5,9	87,2	3,5	84,1
Mais de 5 SM	6,0	4,6	87,8	2,3	85,7
Total	100,0	100	71,9	11,4	63,7

Obs. Rendimento domiciliar per capita (habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes, exclusive o rendimento das pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.)

Taxa de Atividade: PEA/PIA

Taxa de Desemprego: Desempregados/PEA

Taxa de Ocupados: Ocupados/PIA

PIA: população em idade ativa e PEA: população economicamente ativa
Fonte: IBGE - PNADC anual, 2019

Observa-se, também que nos domicílios de mais baixa renda é desproporcional o número de mulheres adultas, ao contrário do que ocorre nos domicílios de renda mais alta, onde as percentagens de mulheres adultas são menores que as percentagens de domicílios. Esse fato está associado à elevada percentagem dos domicílios de baixa renda chefiados por mulheres adultas. Essa é uma constatação importante para a discussão sobre proteção social.

A condição de atividade pode ser avaliada pelas taxas de atividade, desemprego e ocupação. Há uma relação direta entre taxa de atividade e renda domiciliar per capita. Verifica-se que 44,7% das mulheres adultas dos domicílios com renda per capita inferior a 1/4 SM estão voltadas para a atividade econômica. No outro extremo, por volta de 87% das mulheres adultas de domicílios com renda maior a 2 SM estão voltadas para a atividade econômica e não há diferenças entre as 3 faixas de mais de 2 SM.

Já a taxa de desemprego, pelo contrário, tem uma relação inversa com o nível de renda domiciliar per capita. Aproximadamente 42% das mulheres adultas voltadas para a atividade econômica nos domicílios com renda per capita até 1/4 SM estão desempregadas. No outro extremo, a taxa de desemprego é quase de 3% nas três faixas de renda per capita acima de 2 SM. Em consequência da baixa taxa de atividade e elevada taxa de desemprego a taxa de ocupação das mulheres adultas dos domicílios com renda per capita de até 1/4 SM é de somente 26%. Ou seja, 74% das mulheres adultas dos domicílios com renda per capita até 1/4 SM não estão voltadas para a atividade econômica ou são desempregadas. No outro extremo, a taxa de ocupação das mulheres adultas nas três faixas de renda per capita de mais de 2 SM é de aproximadamente 84%. Ou seja, somente 16% das mulheres adultas dessas faixas de renda per capita mais elevadas não estão voltadas para a atividade econômica ou são desempregadas.

As baixas taxas de ocupação refletindo a baixa taxa de atividade e elevado desemprego das mulheres adultas dos domicílios com menor renda per capita mostram a dificuldade dessas mulheres para participar da atividade econômica o que é um aspecto importante do baixo nível socioeconômico desses domicílios. De um lado, essas mulheres têm dificuldades para participar da atividade econômica por causa de suas responsabilidades familiares nos domicílios e, de outro lado, pelas características pessoais que dificultam seu acesso (grau de escolaridade, localização do domicílio, existência de atividades econômicas nas proximidades, indisponibilidade de tempo para as atividades econômicas). Podemos ter uma ideia dessas dificuldades de as ocupações decorrentes da atividade econômica examinando o nível de escolaridade das mulheres adultas das diferentes faixas de renda domiciliar per capita.

Assim, o 2º aspecto a destacar refere-se ao grau de escolaridade e o nível de renda domiciliar per capita. (Tabela 2). Observa-se que é muito diferente o grau de escolaridade das mulheres adultas pertencentes a domicílios de renda per capita diferentes. Assim, das

mulheres adultas de domicílios com renda per capita inferior a ¼ de SM, 53,1% não completou o ensino fundamental e somente 2,6% tem curso superior completo. No outro extremo da distribuição da renda domiciliar (mais de 5 SM) 1 % das mulheres adultas não completou o ensino fundamental e 85,6% tem curso superior completo.

Tabela 2. Escolaridade das mulheres adultas de 25 a 54 anos conforme Níveis de Escolaridade e faixas de renda domiciliar per capita em SM de 2019. Brasil, 2019

Nível de escolaridade	Até ¼ SM	Mais de ¼ até ½ SM	Mais de ½ até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM
Fund. Incompleto	53,1	40,2	27,9	15,2	6,3	2,5	1,0
Fund. Comp. Médio Incomp.	18,0	18,5	16,0	11,8	6,4	3,0	1,3
Médio Comp. Sup. Incomp.	26,2	37,4	46,0	47,7	38,4	25,3	12,2
Superior Completo	2,6	3,9	10,2	25,3	48,8	69,3	85,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADC anual, 2019

A escolaridade das mulheres adultas facilita sua participação na atividade econômica e está estreitamente relacionada ao nível de renda dos domicílios. Não obstante, a verificação das taxas de ocupação das mulheres adultas considerando não somente o nível de renda de seus domicílios, mas também o grau de escolaridade das mulheres mostra que o nível de renda domiciliar tem um efeito específico sobre a atividade econômica das mulheres adultas independentemente de seu grau de escolaridade. Este é o 3º aspecto a destacar.

Na Tabela 3 são ilustradas as taxas de ocupação das mulheres adultas conforme grau de escolaridade e nível socioeconômico. Esta tabela mostra que nos domicílios com renda per capita inferior a ¼ de SM a taxa de ocupação das mulheres adultas não varia com o grau de escolaridade (aproximadamente 26% qualquer que seja o nível de escolaridade das mulheres). A partir da faixa de ¼ a 1/2 SM a taxa de ocupação é crescente com o nível de escolaridade das mulheres. Por outro lado, as mulheres adultas que não completaram ou apenas completaram o ensino fundamental têm taxa de ocupação crescente até a faixa de 1 a 2 SM. Já as mulheres adultas com ensino médio ou superior completo têm taxas de ocupação crescentes até a faixa de 2 a 3 SM.

Tabela 3. Taxas de atividade das mulheres adultas de 25 a 54 anos conforme níveis de escolaridade e faixas de renda familiar per capita. Brasil, 2019.

Níveis de escolaridade	Até ¼ SM	Mais de ¼ até ½ SM	Mais de ½ até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM
Fund. Incompleto	26,6	38,7	52,9	68,0	66,4	65,7	61,4
Fund. Comp. Médio Incomp.	26,3	44,6	61,5	74,7	74,3	66,0	71,1

Médio Comp. Sup. Incomp.	25,1	45,2	65,4	77,8	80,6	74,9	69,1
Superior Completo	23,0	53,9	71,3	83,8	89,6	88,9	88,6
Total	26,1	42,8	61,9	77,5	83,7	84,1	85,7

Fonte: PNADC anual 2019

A relação direta entre taxa de ocupação e nível de renda domiciliar para o mesmo grau de escolaridade das mulheres adultas indica que o maior nível de renda domiciliar contribui para proporcionar os meios necessários para que a mulher adulta possa ter uma atividade econômica apesar de suas responsabilidades familiares. Por outro lado, a relação direta entre taxa de ocupação e grau de escolaridade para o mesmo nível de renda domiciliar indica que a escolaridade das mulheres adultas facilita sua atividade econômica. Essas duas constatações sugerem a importância do sistema de proteção social em apoiar a atividade econômica das mulheres e elevar sua escolaridade naqueles domicílios que não tem renda suficiente.

A baixa taxa de ocupação das mulheres adultas de domicílios de renda per capita inferior a ¼ de SM, independentemente do grau de escolaridade dessas mulheres, mostra a necessidade de proteção social para que essas mulheres possam ter atividade econômica.

Para concluir, o 4º aspecto a destacar é a diversidade de situações das mulheres frente ao mercado de trabalho e as necessidades de proteção social. Podemos analisar isto vinculando a condição de atividade econômica das mulheres à posição na ocupação das mulheres ocupadas por nível de renda domiciliar per capita. Isto é ilustrado nas Tabelas 4 e 5.

Conforme a Tabela 4, nos domicílios com renda per capita até ¼ de SM, 55,3% das mulheres adultas são inativas e 18,6% são desempregadas com o que somente 26,1% dessas mulheres estão ocupadas. Nos domicílios com renda per capita de ¼ a ½ SM, 46,7% das mulheres adultas são inativas, 10,5% são desempregadas e 42,8% tem uma ocupação. Nos domicílios com renda per capita de ½ e 1 SM, 29,4% das mulheres adultas são inativas, 8,7% desempregadas e 61,9% ocupadas. Nos domicílios com renda per capita de 1 a 2 SM, 17,5% das mulheres adultas são inativas, 5% são desempregadas e 77,5% tem uma ocupação. Nos domicílios das três faixas de renda per capita superiores a 2 SM, as mulheres adultas inativas vão de 13,4% a 12,2% enquanto as desempregadas vão de 2,9 a 2,1% e tem ocupação de 83,7% a 85,7%. A inatividade e o desemprego diminuem e a ocupação aumenta com o aumento do nível de renda domiciliar.

Tabela 4. Distribuição das mulheres adultas (25 a 54 anos) por faixas de renda domiciliar per capita em SM de 2019 conforme condição de atividade. Brasil, 2019.

Mulheres 25 a 54 anos	Até ¼ SM	Mais de ¼ até ½ SM	Mais de ½ até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM
Inativos	55,3	46,7	29,4	17,5	13,4	12,8	12,2

Desempregados	18,6	10,5	8,7	5,0	2,9	3,1	2,1
Ocupados	26,1	42,8	61,9	77,5	83,7	84,1	85,7
Total	100,0						

Fonte: PNADC anual 2019

Considerando somente a ocupação das mulheres vemos na Tabela 5 que 82% das mulheres adultas dos domicílios de até ¼ SM estavam no trabalho doméstico ou em negócios da família e somente 17,6% tinham um emprego privado ou público. Esses dados sugerem a dificuldade específica dessas mulheres adultas de domicílio com renda muito baixa de trabalhar por remuneração. Esses domicílios como vimos na primeira tabela eram 8,8% do total de domicílios e abrangem 10,9% das mulheres de 25 a 54 anos.

Tabela 5. Distribuição das mulheres adultas ocupadas (25 a 54 anos) por posição na ocupação e faixas de renda domiciliar per capita em SM de 2019. Brasil, 2019.

Mulheres 25 a 54 anos	Até ¼ SM	Mais de ¼ até ½ SM	Mais de ½ até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM
Trab. Doméstico	33,3	29,0	19,1	11,4	4,3	1,3	0,4
Conta própria	34,9	27,3	20,8	17,5	17,7	17,4	16,9
Trab. Familiar	13,8	5,6	2,6	1,5	0,8	1,0	0,9
Sub total	82,0	61,9	42,5	30,5	22,8	19,6	18,2
Setor Privado	13,8	28,7	43,1	50,1	47,1	41,9	36,2
Setor Público	3,8	8,9	13,1	16,8	24,5	31,3	32,6
Sub total	17,6	37,6	56,2	66,8	71,6	73,1	68,7
Empregador	0,4	0,5	1,3	2,7	5,6	7,3	13,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADC anual 2019

Nos domicílios com renda per capita de ¼ a ½ SM, do total de mulheres ocupadas, 61,9% tinha trabalho doméstico, trabalhava por conta própria ou era auxiliar de negócio da família e 37,6% tinham emprego privado ou público. As mulheres desses domicílios têm dificuldades para trabalhar, porém 37,6% das que trabalham tem emprego nos setores privado e público. As dificuldades para trabalhar dessas mulheres prejudicam sua inserção no emprego assalariado. Esta situação abrange 11,9% dos domicílios e 15,6% das mulheres adultas. Esta situação aponta a existência do problema da proteção social, não somente proporcionar condições para essas mulheres trabalharem, mas também melhorarem sua inserção no emprego assalariado.

Nos domicílios com renda per capita de ½ a 1 SM, 42,5% das mulheres adultas tinham trabalho doméstico ou era trabalhadora por conta própria ou auxiliar familiar enquanto 56,2% tinham emprego privado ou público. A dificuldade de trabalhar das mulheres dos

domicílios com este nível de renda prejudica o acesso dessas mulheres ao emprego público e privado, mas a proteção social precisa eliminar outros obstáculos a essa inserção como, por exemplo, a discriminação na seleção de candidatos pelo empregador. Nessa situação estão 23,6% dos domicílios abrangendo 26,6% das mulheres adultas.

Nos domicílios com renda per capita de 1 a 2 SM, 30,5% das mulheres adultas ocupadas tinha trabalho doméstico ou trabalho por conta própria ou auxiliar familiar, enquanto 66,8% tinha emprego privado ou público. Essa situação corresponde a 32,7% dos domicílios e 27,1% das mulheres adultas. É necessária uma análise para avaliar as dificuldades de inserção dessas mulheres no emprego privado e público para verificar suas necessidades de proteção social.

Nos domicílios das três faixas de renda per capita superiores a 2 SM, a renda relativamente mais alta confere outro significado o trabalho por conta própria. A soma de trabalhadoras por conta própria e empregadoras varia de 22,8% das ocupadas a 18,2% enquanto o emprego privado e público abrange de 71,6% a 68,7%. Esses dados mostram o papel dos negócios na inserção das mulheres adultas de domicílios de renda mais alta. Esses domicílios são 23% do total e abrangem 19,9% das mulheres adultas.

A diversidade de situações das mulheres adultas segundo o nível socioeconômico sugere diferentes necessidades de proteção social. No delineamento dos esquemas de proteção é preciso considerar essas diferenças de necessidades das mulheres com diferente situação socioeconômica expressada pelo nível de renda de seus domicílios. Esperamos que esse panorama das diferentes situações das mulheres ajude a delinear os esquemas de proteção social destinados às mulheres.

ⁱ Palestra apresentada na Mesa Redonda N:6. Desafios de uma agenda de direitos: Assistência social e autonomia econômica e social da mulher no contexto pós-pandemia, no XVIII Encontro Nacional de Estudos do Trabalho – ABET, realizado em Brasília de 05 09 de Setembro de 2023.

ⁱⁱ Professora colaboradora do IE-UNICAMP, pesquisadora do CESIT e bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.